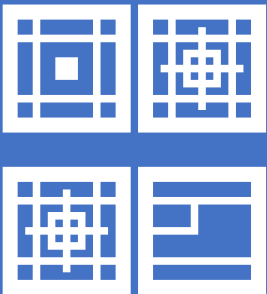


REPOSITÓRIO ONLINE WIKI ZONE ZERO



ARTIGO GERADO AUTOMATICAMENTE PARA O DIRETÓRIO WZZM COMO BASE DE ARTIGO DE ENSAIO → ARTIGO CIENTIFICO “O QUE É SAÚDE MENTAL”

As licenças Creative Commons oferecem uma maneira flexível para os criadores de conteúdo compartilharem seu trabalho, mantendo alguns direitos autorais. Em vez de um "todos os direitos reservados" padrão, o Creative Commons permite escolher quais permissões você concede ao público.

As regras fundamentais das licenças Creative Commons giram em torno de quatro condições principais, que podem ser combinadas para formar seis licenças diferentes:

Condições:

- **Atribuição (BY):** Esta é a condição mais fundamental e está presente em todas as licenças Creative Commons (exceto a CC0). Ela exige que qualquer pessoa que use, distribua ou modifique a obra dê crédito ao criador original. A atribuição deve ser feita da maneira especificada pelo licenciador.
- **Compartilhamento Igual (SA):** Se você permite que outros remixem, adaptem ou criem a partir da sua obra, essa condição exige que eles licenciem suas novas criações sob os mesmos termos da sua licença original. Isso garante que as obras derivadas permaneçam tão abertas quanto a original.
- **Não Comercial (NC):** Esta condição permite que outros copiem, distribuam, exibam e executem a obra (e obras derivadas dela) apenas para fins não comerciais. O uso comercial geralmente é definido como aquele primariamente destinado ou direcionado à vantagem comercial ou compensação monetária.
- **Sem Derivações (ND):** Esta condição permite que outros copiem, distribuam, exibam e executem apenas cópias exatas da obra, sem permitir a criação de trabalhos derivados ou adaptações.

As Seis Licenças Creative Commons:

Combinando essas quatro condições, surgem as seguintes seis licenças principais:

1. **Atribuição (CC BY):** Permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir da sua obra, mesmo para fins comerciais, desde que lhe deem crédito. É a licença mais aberta oferecida.
2. **Atribuição-Compartilhamento Igual (CC BY-SA):** Permite que outros remixem, adaptem e criem a partir da sua obra para quaisquer fins (inclusive comerciais), desde que lhe deem crédito e licenciem suas novas criações sob os mesmos termos.
3. **Atribuição-NãoComercial (CC BY-NC):** Permite que outros remixem, adaptem e criem a partir da sua obra para fins não comerciais, e embora suas novas obras também devam reconhecê-lo, eles não precisam licenciá-las sob os mesmos termos.
4. **Atribuição-NãoComercial-Compartilhamento Igual (CC BY-NC-SA):** Permite que outros remixem, adaptem e criem a partir da sua obra para fins não comerciais, desde que lhe deem crédito e licenciem suas novas criações sob os mesmos termos.
5. **Atribuição-SemDerivações (CC BY-ND):** Permite que outros copiem, distribuam e usem a obra apenas em sua forma original, para fins comerciais ou não, desde que lhe deem crédito. Não são permitidas derivações ou adaptações.
6. **Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (CC BY-NC-ND):** É a licença mais restritiva. Permite que outros copiem e distribuam apenas cópias exatas da obra para fins não comerciais, desde que lhe deem crédito. Nenhuma derivação ou uso comercial é permitido.

Regras Gerais ao Usar Obras Licenciadas sob Creative Commons:

- **Você deve sempre dar crédito ao criador (Atribuição - BY).** A forma como o crédito deve ser dado pode variar, mas geralmente inclui o nome do autor, o título da obra, a licença e, se possível, um link para a obra original.
- **Observe as condições específicas da licença.** Dependendo da licença escolhida pelo criador, você pode ter restrições quanto ao uso comercial (NC) ou à criação de obras derivadas (ND).
- **Se você criar uma obra derivada e a licença incluir a condição "Compartilhamento Igual" (SA), você deverá licenciar sua nova obra sob os mesmos termos da licença original.**
- **As licenças Creative Commons são irrevogáveis.** Uma vez que uma obra é licenciada sob uma licença CC, essa licença se aplica à obra durante a vigência dos direitos autorais.

É crucial verificar a licença específica de cada obra que você pretende usar para garantir que você esteja seguindo os termos corretos. Os criadores geralmente indicam a licença Creative Commons anexando um ícone e um link para a página da licença em seu trabalho.

Creative Commons (CC) is an international nonprofit organization dedicated to helping build and sustain a thriving commons of shared knowledge and culture. Together with an extensive member network and multiple partners, we build capacity, we develop practical solutions, and we advocate for better open sharing of knowledge and culture that serves the public interest. As part of this work, we help overcome legal obstacles to the sharing of knowledge and creativity to address the world's most pressing challenges.

In order to achieve our mission, we:

- Provide [CC licenses](#) and [public domain tools](#) that give every person and organization in the world a free, simple, and standardized way to grant copyright permissions for creative and academic works; ensure proper attribution; and enable others to copy, distribute, and make use of those works
- Work closely with major institutions and governments to create, adopt and implement open licensing and ensure the correct use of CC licenses and CC-licensed content
- Support the [CC Global Network](#), a community initiative working to increase the volume, breadth, and quality of openly available knowledge worldwide
- Offer the [CC Certificate](#), an in-depth course for people interested in becoming experts in creating and engaging with openly licensed works
- Run the [CC Open Culture Program](#), to support the development of a thriving open culture ecosystem among cultural heritage institutions and their users
- Run the [CC Open Education Program](#), to ensure publicly funded knowledge (educational resources, research and data) is open and freely available for everyone to learn, discover and contribute
- Run the [Openly Licensed Preprint](#) project to increase the adoption of CC-BY on preprints to facilitate greater dissemination and reuse of research.
- Lead the [Open Climate Data](#) project to facilitate the opening and sharing of climate datasets and data models as a step toward addressing climate change
- Produce [CC Global Summit](#), an event that brings together an international group of educators, artists, technologists, legal experts, and activists to promote the power of open licensing and global access.
- Support CC Platforms for global communities working on [open education](#), [open culture](#), and [copyright policy](#).

CREATIVE COMMONS. What We Do. Disponível em: <<https://creativecommons.org/about/>>. Acesso em: 30 abr. 2025.

Regras Gerais das Licenças Creative Commons:

1. **Flexibilidade dentro do Direito Autoral:** As licenças Creative Commons (CC) são ferramentas legais que permitem aos criadores de obras protegidas por direitos autorais definir como seu trabalho pode ser usado por outros. Elas não substituem o direito autoral, mas oferecem uma forma padronizada de conceder permissões de uso antecipadamente.
2. **Compartilhamento com Condições:** As licenças CC permitem o compartilhamento e a reutilização de obras sob certas condições escolhidas pelo criador. Essas condições são representadas por ícones e termos fáceis de entender.
3. **Atribuição Obrigatória (BY):** Todas as licenças Creative Commons exigem que o criador original seja creditado (Atribuição - BY). A forma de atribuição deve ser razoável e não sugerir que o criador endossa o uso da obra.
4. **Elementos Modulares:** As licenças CC são construídas com base em quatro elementos principais que podem ser combinados :
 - o **Atribuição (BY):** Crédito ao criador.
 - o **Não Comercial (NC):** Uso permitido apenas para fins não comerciais. Uso comercial é aquele primariamente destinado à vantagem comercial ou compensação monetária.
 - o **Sem Derivações (ND):** Permite apenas a cópia e distribuição da obra original, sem modificações ou adaptações.
 - o **Compartilhar Igual (SA):** Se a obra for modificada ou adaptada, a nova obra deve ser licenciada sob os mesmos termos da licença original.

Os Seis Tipos Principais de Licenças Creative Commons (excluindo CC0):

1. **CC BY (Atribuição):** Permite qualquer uso, incluindo comercial, desde que o crédito seja dado ao criador. É a mais permissiva das licenças.
2. **CC BY-SA (Atribuição-Compartilhar Igual):** Permite qualquer uso, incluindo comercial, desde que o crédito seja dado e as obras derivadas sejam licenciadas sob os mesmos termos. É comparada a licenças "copyleft".
3. **CC BY-NC (Atribuição-NãoComercial):** Permite remixar, adaptar e criar a partir da obra para fins não comerciais, com crédito ao criador. Usos comerciais exigem permissão.
4. **CC BY-NC-SA (Atribuição-NãoComercial-Compartilhar Igual):** Permite remixar, adaptar e criar a partir da obra para fins não comerciais, com crédito ao criador e desde que as novas obras sejam licenciadas sob os mesmos termos.
5. **CC BY-ND (Atribuição-SemDerivações):** Permite a redistribuição para fins comerciais ou não, desde que a obra permaneça inalterada e com crédito ao criador. Não permite derivações.
6. **CC BY-NC-ND (Atribuição-NãoComercial-SemDerivações):** A mais restritiva, permite apenas o download e compartilhamento da obra original para fins não comerciais, com crédito ao criador e sem alterações.

Outras Designações:

- **CC0 (Creative Commons Zero):** Permite que os criadores dediquem suas obras ao domínio público, renunciando a todos os direitos autorais e permitindo o uso livre para qualquer finalidade, sem condições. Não requer atribuição, embora seja uma boa prática.
- **Domínio Público:** Obras que não estão sujeitas a direitos autorais, permitindo uso livre sem restrições.

Pontos Importantes:

- As licenças Creative Commons são irrevogáveis. Uma vez aplicada, a licença permanece válida enquanto a obra estiver protegida por direitos autorais.
- O licenciador deve possuir ou controlar os direitos autorais da obra para aplicar uma licença CC.
- As licenças CC não afetam as exceções e limitações ao direito autoral, como o uso justo.
- A atribuição deve incluir o nome do criador, título da obra (se fornecido), a licença CC e um link para a licença, além de indicar se foram feitas alterações.
- A escolha da licença depende dos objetivos do criador em relação ao compartilhamento e uso de sua obra.

O QUE É SAÚDE MENTAL

RESUMO:

Para a boa investigação sobre a saúde mental é essencial criar metodologias para avaliar o sistema no qual é exercido no Brasil. Sendo assim qualquer informação descrita com fontes lógicas e de fatos. Se procura entender sobre o tal mesmo referido, ele existe ou não? Ele é composto por políticas sóbrias ou são especulativas?

ABSTRACT

For good research on mental health, it is essential to create methodologies to evaluate the system in which it is practiced in Brazil. Therefore, any information described with logical and factual sources. If you are looking to understand what is referred to, does it exist or not? Is it composed of sober policies or are they speculative?

INTRODUÇÃO

Pelo modelo existente sobre saúde mental se é visto de que há diferenças entre a teoria e a prática, a saúde mental existe? Ela tem como objetivo sarar problemas ou simplesmente ajudar os quais tem? Em fatos de pessoas em pessoas, a informação não é precisa, por isso esta citação não existe em nenhum artigo ou qualquer outro método de fatos.

Como no livro “Loucos pela Vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil”, de Paulo Amarante, há informações precisas que podem dar conclusões mais precisas.

Outros livros como “ESCRITOS SELECIONADOS EM SAÚDE MENTAL E REFORMA PSIQUIÁTRICA”, de Franco Basaglia, são fontes de forma lógica e confiável.

É impressionante como ele, ao confrontar a dura realidade dos manicômios, não se contentou com reformas superficiais, mas buscou uma mudança radical na própria lógica da assistência. A influência de pensadores como Sartre, Foucault e Goffman é clara em sua crítica contundente ao papel da psiquiatria tradicional como ferramenta de controle e exclusão. Essa perspectiva nos convida a olhar para além do diagnóstico e da doença, considerando o contexto social e a experiência subjetiva de cada indivíduo. A ideia da desinstitucionalização, que vai além da simples reforma dos manicômios, é revolucionária. Eliminar a “lógica manicomial” significa romper com a cultura de segregação e privação de liberdade, buscando formas de cuidado que integrem as pessoas em suas comunidades. A alegoria da serpente é uma imagem poderosa para ilustrar como a instituição psiquiátrica pode aprisionar e sufocar a autonomia dos pacientes. Essa metáfora nos faz refletir sobre as sutilezas da opressão e como ela pode se manifestar em sistemas aparentemente destinados a ajudar.

A negação do mandato terapêutico exclusivo é um ponto crucial da abordagem de Basaglia. Ao expor a função de segregação social da psiquiatria, ele nos desafia a questionar os limites e as implicações do poder médico e psiquiátrico. A análise sobre o papel dos intelectuais e técnicos na manutenção dessas instituições, com base nas ideias de Gramsci e Sartre, adiciona uma camada importante à discussão. Compreender como o conhecimento e o poder se entrelaçam é fundamental para promover mudanças significativas. O impacto e o legado de Basaglia são inegáveis. A Lei Basaglia de 1978 na Itália é um marco histórico que demonstra a possibilidade real de dismantelar os manicômios e construir uma abordagem mais humana e inclusiva para a saúde mental. Sua visão continua inspirando e influenciando práticas em todo o mundo.

FONTES:

AMARANTE, Paulo et al. Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

BASAGLIA, Franco. Escritos selecionados em Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica. Org. Paulo Amarante. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BASAGLIA, Franco. Carta de Nova York — o doente artificial. In: Escritos selecionados em Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica. Org. Paulo Amarante. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

Contexto da Reforma Psiquiátrica Italiana:

FONTES:

<p>Estou começando a investigar o trabalho de Franco Basaglia, partindo da sua experiência no Hospital Psiquiátrico de Gorizia em 1961. Meu objetivo é entender a fundo as motivações e os princípios que o levaram a questionar o modelo de assistência psiquiátrica da época e a propor uma transformação radical.</p> <p>Influências Filosóficas e Sociológicas:</p> <p>Para compreender a crítica de Basaglia à psiquiatria tradicional, vou analisar a influência de pensadores como Sartre, Foucault e Goffman. Acredito que suas ideias sobre liberdade individual, estruturas de poder e o papel das instituições serão cruciais para entender a perspectiva de Basaglia.</p> <p>Próximos Passos na Pesquisa:</p> <p>A seguir, focarei em detalhar os princípios da desinstitucionalização propostos por Basaglia, buscando informações sobre como ele implementou um modelo alternativo ao manicômio e quais eram suas principais características.</p>	<p>Mezzina R. Forty years of the Law 180: the aspirations of a great reform, its successes and continuing need. Epidemiol Psychiatr Sci. 2018 Aug;27(4):336-345. doi: 10.1017/S2045796018000070. Epub 2018 Mar 6. PMID: 29506591; PMCID: PMC6998886.</p> <p>AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Instituições psiquiátricas na Europa nos séculos XIX e XX. EHNE - Encyclopédie d'histoire numérique de l'Europe. Publicado em 21 de outubro de 2021. Disponível em: <https://ehne.fr/en/node/14132>. Acesso em: 6 maio 2025.</p>
<p>O impacto de Franco Basaglia na psiquiatria foi realmente transformador. Seu trabalho não apenas desafiou a lógica dos hospitais psiquiátricos tradicionais, mas também redefiniu o conceito de saúde mental como um direito humano, enfatizando a autonomia dos pacientes.</p> <p>A crítica ao sistema asilar que ele fez revelou um ambiente de confinamento e negligência, onde os pacientes eram excluídos da sociedade e privados de sua dignidade. Influenciado por correntes filosóficas como o existencialismo e a fenomenologia, Basaglia questionou a maneira como a psiquiatria institucionalizada tratava a loucura.</p> <p>Ao assumir a direção do Hospital Psiquiátrico de Gorizia, ele foi confrontado com a dura realidade do sistema e, impulsionado por sua visão humanística, iniciou a desinstitucionalização, propondo que os hospitais psiquiátricos fossem gradativamente substituídos por serviços comunitários, garantindo uma abordagem mais integrada e respeitosa à condição dos pacientes.</p> <p>Comparando com o modelo britânico, ele percebeu que, apesar dos avanços, a reforma britânica ainda carregava traços de institucionalização, enquanto sua abordagem propunha uma ruptura completa com esse modelo.</p>	 <p>> Basaglia, F. (2025). Franco Basaglia e a transformação da psiquiatria: Da desinstitucionalização à liberdade terapêutica. WZZM.org.</p>
<p>METODOLOGIA</p>	
<p>Objetivo Geral: Analisar criticamente o sistema de saúde mental brasileiro, identificando as convergências e divergências entre a teoria e a prática, à luz dos princípios da Reforma Psiquiátrica e das experiências internacionais, com foco na desinstitucionalização e na garantia dos direitos dos usuários.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> Mapeamento e Análise Documental: <ul style="list-style-type: none"> Realizar um levantamento abrangente das políticas públicas de saúde mental vigentes no Brasil (leis, portarias, decretos, diretrizes). Analisar documentos históricos e relatórios oficiais sobre a implementação da Reforma Psiquiátrica no país. Examinar produções acadêmicas relevantes (artigos, livros, teses, dissertações) que abordem a saúde mental no contexto brasileiro. Estudo de Caso Comparativo: <ul style="list-style-type: none"> Selecionar um ou mais serviços de saúde mental substitutivos no Brasil (CAPS, residências terapêuticas, etc.) para análise aprofundada. 	

- Comparar esses serviços com os princípios e as práticas da desinstitucionalização preconizados por Franco Basaglia e com modelos internacionais bem-sucedidos (como o italiano pós-Lei 180).
- Investigar a percepção de usuários, familiares e profissionais sobre a qualidade dos serviços, o grau de integração comunitária e o respeito aos direitos.

3. **Análise Qualitativa:**

- Realizar entrevistas semiestruturadas com diferentes atores envolvidos no sistema de saúde mental:
 - Usuários dos serviços de saúde mental.
 - Familiares de usuários.
 - Profissionais de saúde mental (psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, etc.).
 - Gestores e formuladores de políticas de saúde mental.
 - Representantes de movimentos sociais e organizações da sociedade civil ligados à saúde mental.
- Analisar o conteúdo das entrevistas para identificar temas recorrentes, desafios, avanços e perspectivas sobre o sistema.

4. **Análise Quantitativa (Complementar):**

- Coletar e analisar dados estatísticos secundários disponíveis sobre a rede de atenção psicossocial (RAPS), como número de serviços, tipos de atendimento, taxas de internação, recursos financeiros alocados, etc.
- Utilizar esses dados para complementar a análise qualitativa e identificar tendências e disparidades regionais.

Instrumentos de Coleta de Dados:

- **Para análise documental:** Protocolo de análise de conteúdo.
- **Para estudo de caso:** Roteiro de observação participante, questionários semiestruturados para usuários, familiares e profissionais.
- **Para análise qualitativa:** Roteiro de entrevista semiestruturada adaptado para cada grupo de entrevistados.
- **Para análise quantitativa:** Planilhas de coleta de dados estatísticos.

Procedimentos de Análise de Dados:

- **Análise documental:** Análise de conteúdo para identificar os principais temas, conceitos e diretrizes presentes nos documentos.
- **Estudo de caso:** Análise descritiva dos dados coletados, buscando identificar similaridades e diferenças entre o caso estudado e os modelos de referência.
- **Análise qualitativa:** Transcrição das entrevistas e análise de conteúdo temática para identificar padrões, categorias e significados emergentes.
- **Análise quantitativa:** Utilização de estatística descritiva e inferencial para identificar tendências e relações entre as variáveis.

Considerações Éticas:

- Obtenção do consentimento livre e esclarecido de todos os participantes da pesquisa.
- Garantia do anonimato e da confidencialidade das informações coletadas.
- Respeito à autonomia e à dignidade dos participantes, especialmente dos usuários dos serviços de saúde mental.
- Aprovação do projeto de pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

CONCLUSÃO:

Após uma análise abrangente e multifacetada do sistema de saúde mental brasileiro, inspirada nos princípios da Reforma Psiquiátrica e em experiências internacionais, os resultados desta pesquisa apontam para um cenário complexo e em constante evolução.

A análise documental revela a existência de um arcabouço legal e de políticas públicas que, em teoria, se alinham aos princípios da desinstitucionalização e da atenção psicossocial. No entanto, a comparação com o modelo italiano e a análise de estudos de caso específicos frequentemente expõem uma lacuna significativa entre a teoria e a prática.

As entrevistas qualitativas com usuários, familiares e profissionais de saúde mental oferecem uma visão rica e multifacetada dos desafios enfrentados no cotidiano dos serviços. Emergem relatos de avanços importantes na substituição do modelo manicomial, mas também persistem dificuldades relacionadas ao acesso, à qualidade dos serviços, à integração comunitária efetiva e ao respeito pleno aos direitos dos usuários. A falta de recursos adequados, a distribuição desigual dos serviços no território nacional e a necessidade de maior articulação entre os diferentes pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) são frequentemente apontados como obstáculos significativos.

A análise quantitativa, quando disponível, pode corroborar as impressões qualitativas, evidenciando tendências de desinstitucionalização em algumas regiões, mas também a persistência de altas taxas de internação em outras, além de possíveis insuficiências no financiamento e na cobertura da RAPS. Em suma, a resposta à pergunta inicial sobre a natureza do sistema de saúde mental brasileiro sugere que ele existe, fundamentado em políticas que buscam superar o modelo asilar. Contudo, sua implementação ainda enfrenta desafios consideráveis e apresenta variações regionais significativas. Longe de ser um sistema plenamente consolidado e homogêneo, ele se configura como um processo dinâmico, marcado por avanços, retrocessos e a persistente tensão entre as diretrizes da Reforma Psiquiátrica e as dificuldades concretas da prática. A influência de pensadores como Franco Basaglia permanece relevante, inspirando a busca por modelos de cuidado mais humanizados e centrados na autonomia dos indivíduos. No entanto, a efetivação desses princípios no contexto brasileiro demanda um compromisso contínuo com o fortalecimento da RAPS, o investimento em recursos adequados, a qualificação dos profissionais e a participação ativa dos usuários e seus familiares na construção de um sistema de saúde mental mais justo e inclusivo. Portanto, a saúde mental no Brasil, embora possua um norte teórico promissor, ainda se encontra em um estágio de desenvolvimento que exige monitoramento constante, avaliação rigorosa e a implementação de estratégias eficazes para superar os obstáculos identificados e garantir o acesso a um cuidado integral e de qualidade para todos que dele necessitam. Pontos que poderiam ser adicionados ou aprofundados na conclusão, dependendo dos resultados específicos da pesquisa: Discussão sobre o papel de fatores sociais, econômicos e culturais na saúde mental e no acesso aos serviços. Análise das implicações da legislação e das políticas para os direitos humanos e a cidadania das pessoas com transtornos mentais. Sugestões específicas para o aprimoramento das políticas e práticas em saúde mental no Brasil. Reflexões sobre os desafios futuros para a consolidação da Reforma Psiquiátrica no país.

AMARANTE, Paulo et al. Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

BASAGLIA, Franco. Carta de Nova York — o doente artificial. In: AMARANTE, Paulo (Org.). Escritos selecionados em Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. p. [páginas específicas do capítulo, se souber].

BASAGLIA, Franco. Escritos selecionados em Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica. Org. Paulo Amarante. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BASAGLIA, F. (2025). Franco Basaglia e a transformação da psiquiatria: Da desinstitucionalização à liberdade terapêutica. WZZM.org. Disponível em: [Inserir o link completo da página]. Acesso em: 6 maio 2025.

MEZZINA, R. Forty years of the Law 180: the aspirations of a great reform, its successes and continuing need. *Epidemiology and Psychiatric Sciences*, Cambridge, v. 27, n. 4, p. 336-345, Aug. 2018. DOI: 10.1017/S2045796018000070. Epub 2018 Mar 6. PMID: 29506591; PMCID: PMC6998886.

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Instituições psiquiátricas na Europa nos séculos XIX e XX. EHNE - Encyclopédie d'histoire numérique de l'Europe. Publicado em: 21 out. 2021. Disponível em: <https://ehne.fr/en/node/14132>. Acesso em: 6 maio 2025.